PACIÊNCIA

Na lenta sucessão dos dias e das noites, **Penélope** tece e destece contra o **tempo** e a angústia. Os seus delicados dedos percorrem a lã suavemente, **entrelaçando** aqui e ali momentos, **histórias** vividas e imaginadas.

Vivendo, esperando e desejando.

Na sua prolongada espera vive momentos de angústia e de **saudade**.

Sente-se injustiçada pelo Destino. Mas o seu **amor** é incondicional e superior a todos os medos, tornando-a incrédula na morte do seu companheiro.

E assim vai vivendo: carregando **Ulisses** na memória, em confiante e **paciente** estado de espera pelo seu **regresso**…

FIDELIDADE

Já raiou o dia. Penélope desliza do leito de viúva e recomeça a **tecelagem** do pano branco que servirá um dia de mortalha ao pai do seu **amado**… É através deste pano branco que mantém vivo o seu **sentimento**, claro e puro como o branco do pano que tece.

Tece com a perpétua esperança de um dia Ulisses regressar e recordando constantemente o dia da sua partida.

Enquanto enreda os **fios** pensa com a alma e o **coração**.

Enquanto tece os fios destece as suas memórias, aproxima-se em pensamento de Ulisses e com a mente afasta a ideia de uma possível traição. Sofre na incerteza mas com **esperança** no coração, engana tudo e todos amando em segredo e com devoção. Manter-se fiel a Ulisses é a causa que a move.

Quer o seu marido de volta e acredita que voltará, senão não aguentará…

RESISTÊNCIA

No silêncio branco da noite, sentada em frente do **tear**, Penélope desfaz o pano branco que ao longo do dia anterior tecera. A sua entrega ao amor que sente por Ulisses é evidente pelos sacrifícios a que se submete. Cansa-a a vida dupla que tem que manter. De dia, quando tece, afasta-se de Ulisses, mas a cada noite que passa, a cada desfazer do pano que **teceu** durante o dia, aproxima-se dele.

Entregou o coração a Ulisses e, **fiel**, rejeita e diz para si não a todos os pretendentes importunos que vão surgindo mas que não pode rejeitar publicamente... Exigem-lhe que **escolha** mas não sente mágoa. Só quer ser livre e mais nenhum homem **amar**…

Durante o dia urde sem pensar e de noite desfaz com astúcia. E resiste. Porque não se cansa de **esperar** pelo regresso do guerreiro que um dia partiu por caminhos longínquos em busca de uma vitória ou porque espera que os **pretendentes** desistam?…

Os anos passam. E Penélope resiste, **tecendo** e **destecendo**, com os deuses olhando…

INCERTEZA|ESPERANÇA

Desenredando os fios com que faz e desfaz o manto, Penélope enreda-se em **pensamentos** e inquietações.

No seu trabalho de **criar** e de **descriar**, põe em cada fio as suas incertezas mais profundas e desconcertantes sobre a **demora** do seu amado.

"Teria sido atingido pelo destino irreversível da morte? Estaria prisioneiro numa ilha distante dos confins do mundo?"… Mesmo assim, estes não são os **cenários** que mais angustiam esta **mulher** tão pura. Aperta-se-lhe o coração e a cabeça dói-lhe fortemente, não por causa da sua grande concentração no **trabalho manual**, mas sim pelo simples imaginar que Ulisses a poderá ter trocado por outra, alguém porventura dotada de uma **beleza** transcendente, capaz de enlear os homens qual canto de sereia.

"Valerá a pena esperar por quem não tem intenções de regressar?"…

Ai! Os **dedos** tremem só de imaginar tal cenário, mas mesmo assim a sua vontade de acreditar na força da sua **união** alimenta a esperança e lá continua ela a tecer e a atrasar os pretendentes, guardando-se para quem haverá de chegar, para quem terá de chegar, pois guiado pelo **Amor** não haverá barco que não saiba o caminho de regresso a **casa**.

CRIATIVO

Desenredando os fios com que tece e destece
Penélope enreda-se em pensamentos
E numa inquietação que a entristece.

Destroçada, a fiel artesã
Vive na esperança de um dia
Ver o retorno do seu amado Ulisses
Para que lhe devolva a sua alegria.

Com toda a sua paciência
Tem forças para continuar
A acreditar que ele pode voltar
Sendo o seu filho o seu grande pilar.

Fruto do amor destes dois amantes
Telémaco recusa os pretendentes
Não quer um novo substituto
Para o papel de pai e de governante.

Desejada pelos homens de Ítaca,
Assombrada e receosa,
Tece de dia e destece de noite
Pensando por onde Ulisses andará…

Quer o seu esposo de volta
Acredita que voltará
Senão, não aguentará

O TAPETE NO MUNDO

Agrupamento Escolas de Arraiolos | 2014

Arraiolos

As primeiras alusões ao tapete de Arraiolos remontam a 1598, num inventário de um casal residente numa herdade do concelho de Arraiolos.

A vila apresentava um forte dinamismo na área da pecuária o que permitiu a emergência da produção de lã, que contribuiu para um significativo aparecimento de atividades têxtil.

O tapete de Arraiolos é bordado com lã merina sobre tela de linho, o ponto é cruzado oblíquo.
O tapete é normalmente composto por uma barra e um fundo.

Portalegre

Em 1946, dois amigos Guy Fino e Manuel Peixeiro resolveram reativar a tradição dos tapetes de nós de Portalegre.

O primeiro tapete de Portalegre surge em 1948, desenhado por João Tavares. A ele juntaram-se artistas como Júlio Pomar, Maria Keil ou Lima de Freitas.

A tapeçaria de Portalegre caracteriza-se por ser mural e decorativa, sendo executada em teares verticais do avesso, começando pela base, com fios 100% lã.

Flamengo

A tapeçaria flamenga foi executada numa região da Bélgica, a Flandres, e caracteriza-se por ser uma tapeçaria historiada, mural e decorativa.

As primeiras tapeçarias do século XV retratavam pomares ou jardins. Mais tarde surge a representação de cenas mitológicas da Antiguidade clássica, bíblicas e batalhas.

As "Tapeçarias de Pastrana" que relatam a conquista de Arzila pelos portugueses, foram encomendadas pelo rei Afonso V a oficinas flamengas.

Itália

A idade de ouro da tapeçaria italiana é no período renascentista.

Caracteriza-se por ser uma tapeçaria mural que contavam cenas de caçadas, batalhas e rotinas diárias.

A tapeçaria italiana destaca-se pela sua riqueza de cores e texturas.

Um dos mais famosos centros de produção do tapete italiano é na Toscânia.

Pérsia

A tapeçaria é uma das maiores manifestações da cultura persa, actual Irão.

A mais remota evidência da existência da tapeçaria persa remonta a 500 a. c.

Os tapetes persas são os mais famosos mudialmente, e destacam-se pelos seus padrões e cores, que se dispõem num fundo limitado por uma barra.

A sua principal utilização é para cobrir o chão, melhorando o conforto das casas.

Afeganistão

A Afeganistão situa-se numa zona montanhosa da Ásia Central, onde abundam os rebanhos de ovelhas.

Sendo os afegãos o povo de origem nómada, os tapetes eram utilizados para cobrir o chao das tendas e melhorar o conforto térmico e estético.

Os padrões característicos, muitas vezes em tons vermelhos fortes e quentes, incluem os Gols (padrão tipo elefante) e padrões octagonais.

Os tapetes mais conhecidos são: Afghan, Belouch, Ersari, Khiva Bukhara, Pinde Bukhara e Salor Bukhara.

Índia

A Índia possui um dos maiores centros de produção de tapete a nível mundial, sendo um dos produtos mais exportados.

Os primeiros tapetes indianos conhecidos remontam ao século XVI, quando o Imperador Mughal Akbar levou para a Índia tecelões persas.

As cores fortes e as mandalas caracterizam os padrões do tapete indiano.

Os tapetes indianos mais conhecidos são: Agra, Indo-Saruk, Kandahar e Lahore.

China

O tapete chinês tem uma tradição milenar, sendo utilizados para ornamentar os palácios, eram fabricados em seda.

A pontual introdução da lã surge mais tarde com a introdução da lã da Mongólia.

O tapete chinês é nodado e os seus motivos decorativos são alusivos à cultura chinesa, com muitos ornamentos simbólicos, dragões, morcegos e padrões florais.

As cores utilizadas variam entre o vermelho, amarelo, azul e castanhos.

Associado à iniciativa concelhia "O tapete está no ar", surge este projeto na disciplina de Educação Visual que interliga com a disciplina de Português, na qual foi analisada a obra *Odisseia*, de Homero.

Penélope é a fiel esposa que tece durante o dia e desfaz o que teceu durante a noite para adiar o seu casamento com um dos muitos pretendentes, sempre acalentado o regresso do seu esposo Ulisses.

O tapete surge desde há muito tempo como uma expressão cultural dos povos, neste sentido é fundamental conhecer e divulgar os principais centros de produção mundial.

Em termos nacionais destacam-se os tapetes de Arraiolos e Portalegre. A nível mundial, destacam-se na Europa o tapete flamengo e italiano, e no resto do mundo a Pérsia, o Afeganistão, a Índia e a China.

Centros de Produção do Tapete